



Alimentação e nutrição: Pluralidade epistêmica como fundamento para a geração de conhecimentos e saberes e para a formação de pesquisadores

Food and nutrition: Epistemic pluralism as a foundation for knowledge generation and formation of researchers

A Alimentação e Nutrição como campo científico – lugar de geração de conhecimentos e saberes e de formação humana para a pesquisa – vem sendo objeto de debates em publicações nos anos recentes. Não por acaso, interesses importantes estão em jogo nesse espaço que vem se mostrando dinâmico e audacioso quando o tema é a pós-graduação *stricto sensu* brasileira.

Encerramos os anos 1990 com cinco cursos de mestrado acadêmico e quatro cursos de doutorado. Estamos hoje, 11 anos depois, com 20 programas em atividade, oferecendo vagas em igual número de cursos de formação de mestres e oito cursos de doutoramento. Atores sociais que, organizados através do Fórum Nacional de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Alimentação e Nutrição, vêm participando do jogo científico com claros propósitos de construir novas regras a serem acionadas, conforme nos diria Bourdieu.

Os programas da institucionalmente denominada até hoje “Área de Nutrição” encontram-se subordinados aos parâmetros da Medicina para formação de mestres e doutores no interior da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Ainda que se venham a considerar necessidades administrativas para a organização das atividades institucionais, é necessário enfatizar a importância do reconhecimento da transitoriedade quando o arranjo é epistemologicamente desprovido de fundamento, mesmo que em parte.

Tal é o caso do campo alimentar-nutricional da ciência. Se os objetos e métodos de pesquisa do componente nutricional indicam suas bases no modelo biomédico de práticas, entre as quais as relativas à produção de conhecimentos, o que indicaria afinidade epistemológica com a visão de mundo identificável na “Área da Medicina”, o mesmo não pode ser dito quanto ao componente alimentar. A Alimentação corresponde a uma outra episteme, aquela que Foucault identifica como Ciências Humanas. Aquela que se volta para o que de humano há na vida: o trabalho, a linguagem e a simbolização. Outros são seus objetos e condenados a outros métodos estão, portanto, seus esforços de geração de saberes.

Assumir essa pluralidade epistêmica significa admitir a necessidade imperativa de novos lugares sociais para o “campo da Alimentação e Nutrição”, novos procedimentos que tenham em conta culturas científicas distintas das que caracterizam o mundo naturalizado da biomedicina.

CERES: nutrição & saúde alinha-se enfaticamente aos esforços de construção dessa fronteira, abrindo espaços para a publicação de textos sólidos de foco humanístico. A contribuição das Ciências Sociais e Humanas para pensar a Alimentação e Nutrição é inestimável. Acreditamos firmemente que poderemos fazer avançar a ciência brasileira ao investirmos na pluralidade epistêmica como fundamento para a geração de conhecimentos e saberes e para a formação de pesquisadores.

Aguardamos seu artigo!

Shirley Donizete Prado
Editora